

secundária à infestação por larvas de insetos da família *Muscidae*, equivaleu a um fator predisponente para a infecção. A cronicidade dela, além de ter sido relacionada com tal fator, também foi influenciada pelo manejo terapêutico anterior inadequado. A manutenção do antisséptico tornou-se importante para minimizar a população bacteriana focal e, consequentemente, reduzir o risco de ITU. **Conclusão:** Em casos de ITU crônica canina, deve-se considerar a relação com desordens anatômicas locais.

Palavras-chave: Doenças do trato urinário. Cães, macho.

CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR E SUPERIOR E REFLEXO NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE CANINO

SILVA, A. M.1; MEDEIROS, V. B.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1; FILGUEIRA, K. D.1

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: alemoreiravet@yahoo.com.br.

Introdução: A urolitíase canina ocorre em qualquer local do sistema urinário, embora seja comum na porção inferior. Não deve ser considerada como doença isolada, mas, sim, como um somatório de outras afecções, incluindo as enfermidades do parênquima renal. O presente trabalho descreve o paralelismo de moléstias no trato urinário inferior e superior e o desfecho clínico em um canino. **Método/Relato de Caso:** Uma cadela, com dois anos de idade, da raça Rottweiler, possuía astenia. Há seis meses a fêmea foi diagnosticada como sororregente para leishmaniose visceral e iniciado o tratamento apenas com alopurinol. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida, solicitou-se hemograma completo, bioquímica sérica renal e ultrassonografia abdominal. A cadela veio a óbito, sendo encaminhada para necropsia. O material obtido foi destinado à avaliações histopatológica e físico-química. **Resultados e Discussão:** Constatou-se hipertermia e dor abdominal mesogástrica. As provas laboratoriais sanguíneas indicaram leucocitose e azotemia. A imagiologia revelou dilatação da pelve renal direita. O exame necroscópico detectou rim direito com aumento das dimensões. Na secção do órgão observou-se drenagem de exsudato purulento e atrofia completa do parênquima. Na porção proximal do ureter ipsilateral existia um cálculo com 1,5cm de comprimento. A histopatologia renal evidenciou pielonefrite severa e a análise da composição mineral do urólito indicou que ele correspondia a um cálculo de xantina. A causa mais comum para o surgimento dos urólitos de xantina é a terapia com o alopurinol. Tal citação justificou o desenvolvimento do cálculo do animal em discussão. A pielonefrite (inflamação/infecção da pelve e parênquima renal) pode ser por refluxo ureteral secundário a urólitos. No caso em questão, o cálculo ureteral de xantina impediu o trajeto normal de urina, com retrocesso do conteúdo para o tecido renal e consequente dilatação do órgão por acúmulo gradual do excremento. A contaminação secundária dele, por bactérias piogênicas, gerou o processo infeccioso renal. A presença mútua e correlata das enfermidades urinárias possivelmente tornou o prognóstico desfavorável para a cadela em questão. **Conclusão:** Em cães, deve-se atentar para a apresentação conjunta de moléstias urinárias. Embora por vezes com etiologias distintas, é essencial à investigação da possibilidade de interações. **Palavras-chave:** Doenças do trato urinário. Cães, fêmea.

MEGAURETER ASSOCIADO À URETEROLITÍASE E DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO: RELATO DE CASO

ROMANO, F. S.1; FIORAVANTI, H.1; SCIULLI, G.1; MIZIARA, R. H.1; WIRTHL, V. A. B. F.2; KOGIKA, M. M.3

1 Médicos-veterinário Residente do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.

2 Médica-veterinária do Serviço de Clínica Médica do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.

3 Professora do Departamento de Clínica Médica e Responsável pelo Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

A obstrução ureteral acomete principalmente felinos jovens, muitas vezes secundária à hipercalemia idiopática ou ao manejo nutricional inadequado; formação de tampões ou de estenose congênita ou iatrogênica. O trabalho descreve um caso clínico e elucida aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da ureterolitíase felina. Foi atendido pelo Serviço de Clínica Médica do HOVET-USP um felino, fêmea, siamesa, com 14 anos de idade, castrada, que apresentava queixa de êmese, oligúria e hiporexia há quatro dias. O animal apresentava desidratação moderada, dor abdominal mesogástrica intensa, normoglicemia, acidose metabólica discreta, hiponatremia, hipocloremia, hipercalemia intensa, azotemia importante. Na ultrassonografia abdominal foram visibilizados rim esquerdo reduzido, pouca definição corticomedular, aumento de ecogenicidade cortical e moderada dilatação de pelve com dilatação ureteral em toda extensão de até 2,2cm, com duas estruturas hiperecoicas. O rim direito apresentava dimensões preservadas, pouca definição corticomedular, aumento de

ecogenicidade cortical, sem evidências de megareter. O diagnóstico estabelecido foi de doença renal crônica agravada por obstrução ureteral (ureterolitíase). Foram realizadas as manobras de correção hidroeletrólítica, analgesia e terapia farmacológica para progressão do urólito. Contudo, o animal desenvolveu quadro de anúria e alterações neurológicas sugestivas de encefalopatia urêmica, culminando em óbito. A obstrução ureteral é um grande desafio na clínica de pequenos animais. É importante a introdução da terapia medicamentosa para progressão do urólito apesar da baixa efetividade dela. Caso não existam evidências de seu deslocamento, há indicação de intervenção cirúrgica, sendo justificada sob a certeza da viabilidade renal. Os animais com obstrução parcial ou unilateral e azotemia provavelmente possuem doença renal primária, como relatado neste caso, e as alterações laboratoriais podem persistir e progredir após desobstrução. A técnica clássica de ureterotomia é a de escolha para remoção dos ureterólitos, realizadas sob magnificação óptica. Portanto, a obstrução ureteral em felinos representa uma enfermidade de grande frustração, pois muitos animais apresentam alterações quando em fase crônica. Ademais, há limitação das técnicas operatórias pela dificuldade, custo elevado e complicações.

Palavras-chave: Doenças do trato urinário. Ureterolitíase. Felinos.

HIDRONEFROSE POR OBSTRUÇÃO URETERAL EM FELINO – RELATO DE CASO

GATTO-FUSETTI, L.1; FLORIANO, A.2; NOTAROBERTO, S.3

1 Graduanda em Medicina Veterinária PUC, Poços de Caldas, MG, Brasil.

2 Médica-veterinária – Clínica Felini, Santos, SP, Brasil.

3 Médica-veterinária especializada em Ultrassonografia.

E-mail: lorenafusetti@hotmail.com.

Introdução: A hidronefrose consiste na dilatação primeiramente da pelve e cálices renais, associada à inflamação intersticial significativa que acontece devido à oclusão do fluxo urinário. As nefrolitíases são consideradas as principais causas de obstrução ureteral em felinos (ALPERS, 2005; ZAID et al., 2011). **Relato de Caso:** Felino, macho, SRD, castrado, com sete anos de idade e com histórico de nefrolitíases. O animal apresentou apatia, sialorréia, êmese, hiporexia e foi relatada anúria há aproximadamente 24 horas. Foram realizados exames laboratoriais e ultrassonográficos ao longo de uma semana para acompanhamento do quadro. **Resultados e Discussão:** Os valores séricos mensurados ao primeiro dia foram 288 mg/dL de ureia e 19 mg/dL de creatinina, elevando-se após quatro dias para 31 mg/dL de creatinina, fósforo de 20 mg/dL e potássio de 7,6 mEq/L. O primeiro US revelou dilatação das pelves renais e hidroureter esquerdo (Figura 1).

Figura 1 - Dilatação de pelve renal bilateral



O segundo US demonstrou hidroureter bilateral e mínimo preenchimento líquido em vesícula urinária, sugerindo considerável ausência na produção de urina (Figura 2).

Figura 2 – Hidroureter bilateral

